

LUDICIDADE E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)

*Franciele Santos da Silva*¹

Graduanda em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)
fransilva1206@gmail.com

*Valéria Barbosa Evangelista*²

Graduanda em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Bolsista do Programa de Iniciação à Docência
valeria.evangelista222@gmail.com

*Ádma Bernardino Magalhães (orientadora)*³

Mestra em Artes, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
amagalhaesmono@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta a contribuição da ludicidade para a formação da identidade negra das crianças do primeiro período da educação infantil e do quarto ano do ensino fundamental I, da Creche CEI Manoelina Maria de Jesus e da Escola Municipal Benjamim Farah. Essa Compreensão foi realizada através de análise de Oficinas Pedagógicas e Lúdicas aplicadas pelas bolsistas de Iniciação à Docência (ID), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Assim para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi utilizada uma abordagem qualitativa e os instrumentos utilizados foram à pesquisa bibliográfica que deu suporte para fundamentar esse trabalho e entender a ludicidade e a identidade negra no espaço escolar, a observação participante que permitiu ter o contato direto com as crianças e o relato de experiência que proporcionou a vivência que colaborará para o processo de formação das bolsistas.

Palavras chave: Criança. Identidade negra. Ludicidade.

Introdução

O presente trabalho intitulado **Ludicidade e Formação da Identidade Negra: relato de experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)** aborda a contribuição da ludicidade para a construção da identidade negra nas crianças presentes no meio educacional, visto que essa é uma ferramenta muito importante que desperta, através do brincar, habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais que contribuem para o desenvolvimento amplo ou integral da criança.

Ao longo dos anos, a população negra vem presenciando um processo de desvalorização de sua identidade que é notável pelos atos de preconceito e racismo existentes na contemporaneidade. Essas ações provocam um sentimento de inferioridade no povo negro e influenciam diretamente na formação da identidade desses sujeitos, o que afeta o seu desenvolvimento amplo em outras áreas, como a do desenvolvimento cognitivo.

Assim, é necessário que a ludicidade seja compreendida como parte indispensável para o desenvolvimento da criança e não deve ser pensada como uma atividade somente para o lazer, mas que também se garanta a vivência de um estado lúdico e aquisição de conhecimentos e habilidades que possa contribuir para a formação das crianças de um modo geral, ainda, mas nas crianças negras que sofrem as consequências do racismo, sem condições de se defenderem.

Nessa perspectiva partimos das seguintes indagações: Quais as contribuições da ludicidade para a construção da identidade negra, nos alunos do 1º período da Educação Infantil e do 4º ano do Ensino Fundamental I? Objetivando compreender como deve ser trabalhada a ludicidade no processo de abordagem da representatividade negra com essas crianças e verificar os resultados alcançados a partir de oficinas aplicadas no 1º período da Educação Infantil e no 4º ano do Ensino Fundamental I que trabalharam a identidade negra a partir de abordagens lúdicas.

Com ênfase em uma ponte entre ludicidade e identidade negra, o presente artigo discute identidade negra, relações étnico raciais, ludicidade a partir da análise preliminar sobre os resultados das oficinas aplicadas por nós bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID.

Para fundamentar esse trabalho foram utilizados os seguintes teóricos: Bacelar (2009), Silva (2000) e para nos dar suporte diante do assunto. Ainda, foi usado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Lei 10. 639 de 2003 para agregar mais conhecimento sobre do tema.

Fundamentação Teórica

Conceito de Ludicidade

No universo infantil, a ludicidade é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois ela é uma experiência interna, plena e prazerosa que o

sujeito adquire no momento em que esteja exercitando alguma atividade lúdica. Assim, Bacelar contribui dizendo que:

[...] A ludicidade é interna ao indivíduo. É o estado interno que se processa enquanto o indivíduo realiza uma atividade lúdica. A atividade lúdica, como expressão externa, só será lúdica internamente se propiciar ao sujeito a sensação de plenitude, prazer, alegria. (BACELAR, 2009, p.30)

Desse modo, nota-se que a ludicidade é algo subjetivo, pois cada um tem sua vivência no momento em que está participando de alguma atividade lúdica e somente o próprio sujeito definirá se aquela ação está sendo lúdica ou não.

Dessa maneira, além de auxiliar no desenvolvimento da criança, a ludicidade proporciona uma conexão entre os aspectos físicos, emocionais e mentais, sendo assim uma atividade de extrema importância em todas as fases da vida, porém presente com maior frequência na infância. Também, a ludicidade deve ser compreendida como algo que vai para além de uma atividade que proporciona um único objetivo, pois ela é uma ferramenta complexa que pode despertar inúmeras potencialidades nas crianças que não necessariamente alcançarão aqueles objetivos pré-estabelecidos. Diante disso, Bacelar afirma que:

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para o treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisitos da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira. (BACELAR, 2009, p.26)

Sendo assim, a ludicidade além de servir para fortalecer as habilidades psicomotoras, ainda oportunizam experiências do brincar, de maneira integral e lúdica que é relevante para o desenvolvimento da criança.

Assim, quanto mais a criança vivencia atividades lúdicas, mais ela terá um pensamento próprio e criativo, um sentimento de autoconfiança, de coletividade e colaboração, pois a ludicidade colabora para o desenvolvimento desses processos. Nessa perspectiva, Bacelar afirma que:

Deste modo, estaremos contribuindo para o desenvolvimento integrado do ser, que convive e conhece o mundo e tem muito do que precisa para ser

feliz: pensamento próprio e criativo; sentimentos sinceros e de autoconfiança; conhecimento de si mesmo e autonomia para dirigir a sua caminhada na vida pautada em respeito, colaboração e confiança. (BACELAR, 2009, p.55)

Logo se percebe que a ludicidade deve ser entendida como uma abordagem que estimula nas crianças, a sua imaginação, a criatividade, a coletividade, além de contribuir para a construção do conhecimento e da sua personalidade.

A Construção da Identidade Negra no Meio Educacional

O processo de construção da identidade é desenvolvido através das relações sociais e simbólicas que a criança tem no seu dia a dia, por isso, é necessário que desde a infância ela tenha tanto no meio familiar quanto no meio escolar, experiências que valorizem a identidade negra. Diante disso, Silva diz que “A identidade é, na verdade, relacional, e a diferença é estabelecida por uma marcação simbólica relativamente a outras identidades [...]”, desse modo, a identidade da criança será formada tanto internamente, com as características do próprio ser, como externamente, a partir do que ela adquiri com a convivência familiar e social.

A socialização primária acontece no âmbito familiar, onde a criança estabelece as primeiras relações afetivas através de linguagens psicocorporais que envolvem os gestos, os aspectos emocionais, além do que a criança expressa com o olhar, o sorriso, a postura e o movimento. Vale ressaltar que é nesse momento que a imitação ganha força e a criança passa a compreender o meio em que vive através da imitação. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil retrata que a imitação:

É o resultado da capacidade de a criança observar e aprender com os outros e de seu desejo de se identificar com eles, ser aceita e de diferenciar-se. É entendida aqui como reconstrução interna e não meramente uma cópia ou repetição mecânica. As crianças tendem a observar, de início, as ações mais simples e mais próximas a sua compreensão, especialmente aquelas apresentadas por gestos ou cenas atrativas ou por pessoas de seu círculo afetivo. A observação é uma das capacidades humanas que auxiliam as crianças a construir um processo de diferenciação dos outros e consequentemente sua identidade. (BRASIL, 1998, p.21)

Com isso, é essencial destacar que a imitação não é meramente o ato de copiar uma situação vivenciada pela criança, mas é uma forma da mesma selecionar ou distinguir as

coisas que ela entende como benéfico ou maléfico e interiorizar a experiência para a construção da sua identidade.

Já a segunda socialização ocorre no ambiente escolar, onde a criança tem contato com novos grupos sociais e desenvolve o alto conceito sobre si mesmo e sobre os outros. Por isso, é importante que esse espaço traga diferentes referências negras para que a criança encontre elementos significativos da sua etnia e passem a valorizar a história e a cultura do povo negro. Diante disso, Silva aponta que:

A representação, compreendida como processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais elas se baseiam fornecem possíveis respostas as questões: Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar a partir dos quais podem falar. (SILVA, 2000, p.17)

Por meio da representação presente no ambiente escolar é que a criança continua a construção da sua identidade, pois ela vai estabelecer relações com novas pessoas que serão referências para enriquecer sua personalidade, também é na escola que as crianças têm o contato com novos assuntos ligados a história e a cultura étnica do povo negro e afro-brasileiro.

E isso também é possível por conta da existência da lei que permite e torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino fundamental e médio, tanto públicas quanto privadas. A respeito disso, a lei 10.639/03 traz no inciso um, do artigo vinte e seis que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2003)

Além de oportunizar o conhecimento real desses dois grupos étnicos, a lei ainda destaca a importância das lutas dos negros e dos indígenas no Brasil para a conquista dos seus direitos, além de possibilitar que as crianças saibam que esses povos contribuíram na construção da cultura e história brasileira e conseqüentemente da nossa própria identidade.

Desse modo, a identidade que é diversa, vai se formando através da relação que a criança estabelece com a família e a escola, conquistando assim, novas características conforme as situações vivenciadas por ela, junto a outras pessoas. Por isso, é primordial que a criança tenha contato com referências positivas que a ajudem a chegar a um ideal de felicidade, de empoderamento através de suas origens e do aumento de sua autoestima.

Portanto, a escola como um lugar de discussão e troca de conhecimentos desempenha um papel extremamente importante no que diz respeito a problematização de preconceitos que estão impregnados na sociedade, por isso, ela deve trabalhar contra a existência de práticas preconceituosas.

Metodologia

A pesquisa que deu origem a este trabalho tratou-se de uma análise sobre Oficinas Pedagógicas e Lúdicas aplicadas para crianças do primeiro período da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Objetivando desenvolver a construção da identidade negra, visto que é um tema que deve ser trabalhado constantemente, já que percebemos que a maioria das crianças presentes na sala eram negras e sofriam com brincadeiras preconceituosas dos seus colegas.

Materializando a análise das evidências levantadas após aplicação das oficinas, optamos por uma abordagem qualitativa, uma vez que as informações coletadas serão interpretadas e compreendidas pelas pesquisadoras, a fim de contribuir para uma ação reflexiva da intervenção via oficina, para melhor compreender o seu alcance na formação da identidade negra das crianças, partícipes desse processo.

Sobre estes aspectos de respeito a subjetividade e favorecimento para reflexão sobre as relações étnico raciais evidenciadas no tema aqui abordado, Oliveira define pesquisa qualitativa como facilitadora ante a complexidade de se estudar os fenômenos sociais.

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 2002, p.117)

Dessa forma, a pesquisa de abordagem qualitativa ajudou a obter o entendimento sobre a contribuição da ludicidade para a formação da identidade negra.

Instrumentos

Utilizamos também como auxílio metodológico o instrumento da pesquisa bibliográfica para melhor compreender o conceito de ludicidade e identidade negra. A respeito disso, Chiara e Kaimen relatam que:

A pesquisa bibliográfica é então feita com intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (CHIARA, KAIMEN, 2008, p.18)

Então, o instrumento da pesquisa bibliográfica tem a função de fazer uma ponte entre o pesquisador e tudo que foi escrito ou dito, sobre registros anteriores. Isso é feito com a finalidade de propiciar novas conclusões a respeito do tema abordado. Diante disso, a pesquisa bibliográfica nos ajudou a entender melhor o conceito de ludicidade e identidade negra.

Outro instrumento que favoreceu a busca por evidências foi à observação participante, que ocorreu durante o planejamento das oficinas, bem como durante e após a sua aplicação. A técnica da observação participante possibilitou uma vivência direta com os pesquisados, nesse caso as crianças da educação infantil e do ensino fundamental I. Nessa perspectiva, Severino diz que:

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. [...] Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação. (SEVERINO, 2007, p. 120).

Isso viabilizou a participação ativa das pesquisadoras no cotidiano escolar das crianças e ajudou na obtenção dos resultados.

O relato de experiência é um texto que descreve vivências que contribuem para a área de atuação dos sujeitos e deve ser feito de modo contextualizado, com objetividade e tendo um aporte teórico para fundamentá-lo. Nesse contexto, Lankshear destaca que:

[...] Parte da sua tarefa de informar a audiência sobre o estudo como pesquisa vai envolver mostrar como as informações que estão sendo transmitidas são mais do que apenas uma “história” ou um relato de “algo que foi observado”, ou um retrato de um evento em sala de aula que foi “interessante”. [...] O objetivo será mostrar como o aspecto em questão está relacionado com um problema ou assunto educacional importante e a uma questão que foi estruturada para tratar deste assunto. (LANKSHEAR, 2008, p. 305-306)

Por isso, o relato de experiência é fundamental para relatar as vivências que tivemos durante a aplicação das oficinas.

Reflexões sobre as Práticas Lúdicas e a Formação da Identidade Negra

O presente relato de experiência diz respeito à análise preliminar sobre os efeitos das oficinas aplicadas, que são parte do formato das atividades dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), que atuam no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este trabalho, realizado a partir das oficinas, teve como objetivo abordar a construção de referências étnico raciais, através da ludicidade, a fim de despertar a valorização da identidade das crianças e da diversidade, além de trazer uma reflexão sobre o respeito às diferenças.

Por meio desse trabalho, também tivemos o intuito de criar possibilidades que permitissem que as crianças se sentissem livres para formar a sua própria identidade, através do conhecimento que elas adquiriram sobre a diversidade cultural e étnica, pois a partir disso, as crianças perceberam que diversas ações praticadas na sociedade são preconceituosas e que precisam ser extintos.

A Experiência das Oficinas nos Dois Contextos

Para o desenvolvimento desse relato, foram aplicadas oficinas com a temática “A história da Menina Bonita do Laço de Fita”, na Creche CEI Manoelina Maria de Jesus, no dia 14 de novembro de 2018 e uma oficina na Escola Municipal Benjamim Farah, com a temática

“Menina Bonita do Laço de Fita: introdução a diversidade e o respeito à diferença”, no dia 25 setembro de 2018, ambas no turno vespertino.

A primeira oficina foi trabalhada com o objetivo de permitir que as crianças desenvolvessem o respeito às diferenças, fizessem uma reflexão sobre as desigualdades presentes nas relações étnico raciais na contemporaneidade e para que elas estimulassem também a sua criatividade. Essa oficina foi executada na turma do primeiro período, da Creche CEI Manoelina Maria de Jesus que era composta por vinte crianças.

A oficina foi dividida em cinco momentos para conseguir uma melhor dinâmica das atividades propostas no plano de aula. No primeiro momento, as crianças foram chamadas para fazer a rodinha no centro da sala e cantar algumas músicas infantis africanas com o objetivo de introduzir o assunto, logo depois, foi realizada a leitura do calendário e a chamada das crianças, onde cada uma pegava o seu nome que estava na ficha e colocava no painel da chamada.

No segundo momento foi colocada no projetor a história da Menina Bonita do Laço de Fita, da escritora Ana Maria Machado para as crianças assistirem, a seguir foram levantadas algumas questões na roda de conversa para que as crianças refletissem e verbalizassem as suas opiniões. Algumas perguntas feitas foram: “Como se chamava a história?” “Como era os olhos, o cabelo da menina da história?” “O que a mãe dela gostava de fazer no cabelo dela?” “Qual o nome do animal que achava a menina bonita?” “O que o coelho fez para ficar igual a menina?” “O que a mãe da Menina Bonita do Laço De Fita respondeu quando o coelho tornou perguntar: Menina Bonita do Laço de Fita qual é o teu segredo para ser tão pretinha?” “O que a mãe dela respondeu?” “O que o coelho descobriu?”. Ainda neste momento também foi enfatizado a importância de ser diferente e a medida que as crianças iam colocando suas opiniões as bolsistas que aplicaram a oficina ponderavam sobre: “Já pensou se todos nós fossemos iguais?”.

No terceiro momento, as bolsistas aproveitaram a descoberta que o coelho fez no decorrer da história para dizer que a gente se parece sempre com os parentes e foi perguntando as crianças, sobre com quem elas se pareciam, posteriormente, as crianças foram ao centro da sala e as organizamos em duplas, ficando uma na frente da outra para poder desenhar o colega e depois falar o que cada um tinha de bonito e de diferente.

No quarto momento teve a apresentação do vídeo “Normal é ser diferente” no projetor, para reforçar o que nós bolsistas tínhamos abordado no terceiro momento. Já no quinto momento, houve a construção do painel com as mãos das crianças que estavam pintadas de

branco e preto. Neste painel estava desenhado um coração e as crianças colocavam as mãos pintadas em cima do desenho do coração.

Com o objetivo de instigar a reflexão das crianças sobre a diversidade racial, respeito às diferenças e identidade negra, através da ludicidade, foi trabalhada a história infantil “A Menina Bonita do Laço de Fita”, da escritora Ana Maria Machado com as crianças do quarto ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Benjamim Farah.

Dessa forma, a segunda oficina foi dividida em quatro momentos para que conseguíssemos trabalhar de modo satisfatório, cada temática e atividades propostas. Assim, o primeiro momento foi iniciado com a acolhida, onde as crianças apresentaram-se para os bolsistas e vice versa, logo em seguida fizemos uma roda de leitura que já fazia parte da rotina das aulas. A seguir exibimos a história infantil “A Menina Bonita do Laço de Fita” no projetor e ao término da exibição fizemos perguntas para oportunizar reflexões e discursões sobre o tema, do tipo “O que vocês entenderam sobre a história?” “O que vocês entendem por diversidade?” “Imaginem se no mundo todas as coisas fossem iguais?”, entre outras.

No segundo momento entregamos uma atividade xerocopiada com uma história em quadrinhos, com a proposta de os alunos expressarem o que eles entenderam acerca da diversidade e o respeito às diferenças e logo após, todos eles apresentaram para a turma a sua percepção sobre o tema, através da tarefa.

No terceiro momento, seguindo a ordem do horário de aulas, fizemos uma introdução a multiplicação por quatro, por meio da dinâmica da bexiga, onde os alunos em duplas fizeram uma corrida para chegarem até as bexigas que continham problemas de multiplicação no interior, nesse momento os alunos demonstraram um maior interesse em participar da atividade, pois era nítido o gosto deles por exercícios que estimulassem o movimento corporal, além disso, esse jogo proporcionou um maior desenvolvimento da atenção, da memória e do gosto dos alunos pela matemática, posteriormente a dupla que conseguisse resolver o problema de forma mais rápida era presenteada com um lápis, confeccionados por nós, com o tema da história da “Menina Bonita do Laço de Fita”.

No quarto momento fizemos o encerramento da oficina, recapitulando todos os assuntos que foram trabalhados, nessa etapa, os alunos deram suas opiniões sobre o que gostaram e o que não os agradou na aula, logo após, distribuimos uma atividade para casa, onde colocamos questões referentes à diversidade e o respeito as diferenças e problemas matemáticos do nosso cotidiano.

Resultados e Discussão

Ao final das oficinas foi perceptível à mudança nos olhares das crianças a respeito dos temas abordados e da sua própria identidade, percebemos também o envolvimento integral delas durante a realização das atividades, pois elas tinham várias dúvidas que foram sanadas nestes momentos. Outra consideração importante a ser feita é que as crianças tinham um interesse maior em participarem das dinâmicas feitas, principalmente quando se utilizava mais atividades lúdicas que envolviam brincadeiras, jogos e pinturas que levassem a prática e o movimento corporal.

Diante do que foi abordado neste trabalho, percebe-se que a ludicidade contribuiu de forma significativa para a construção da identidade das crianças, visto que elas tiveram a oportunidade de ter o contato com vários instrumentos didáticos e lúdicos que instigaram nas mesmas a reflexão sobre o que é identidade e como ela é construída, ainda provocaram nas crianças questionamentos sobre qual seria a sua própria identidade, já que no meio familiar havia a presença de diferentes características.

Além disso, a ludicidade levou ao aumento da autoestima e da autonomia das crianças que não se sentiam bonitas do jeito que eram, pois foi observado que as mesmas seguiam um padrão que é imposto pela sociedade e geralmente é considerado o melhor a ser seguido. Assim, a utilização da ludicidade foi primordial para trabalhar a identidade negra, visto que as crianças demonstraram maior interesse no assunto, quando este era envolvido pelas atividades lúdicas.

Portanto, trabalhar com a diversidade étnico racial trouxe resultados positivos, uma vez que observamos através da fala que as crianças começaram a enxergar e indagar a questão da diversidade negra com outro olhar, pois ao utilizarmos atividades lúdicas para tratar desse assunto, conseguimos envolver as crianças e favorecer um pensamento crítico sobre questões raciais, familiares e também sobre suas ancestralidades.

Conclusão

Assim, é preciso que a família e a escola estabeleçam uma parceria a fim de trabalhar a identidade negra a partir de atividades que estimulem o conhecimento sobre o tema, mas também garanta o estado lúdico individual nas crianças, deixando-as plenas e felizes, tanto no momento da realização dos exercícios em sala de aula, quanto em outros lugares, onde elas

possam, por meio do brincar, compartilhar o que aprenderam sobre a identidade negra, mediante a um pensamento crítico que proporcionem a recuperação da autoestima das crianças e conquista de sua autonomia no processo de formação de saberes e delineamento de comportamentos.

Referências

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL, **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Formação pessoal e social. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: 1998.

_____, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

CHIARA, Ivone Do; KAIMEN, Maria Júlia; CARELLI, Ana Esmeralda. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. E-papers, 2008.

LANKSHEAR, Colin. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratados de metodologia Científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses; revisão Maria Aparecida Bessana**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SOBRE AS AUTORAS

Franciele Santos da Silva

Graduanda do 4º semestre de Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB);
Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: fransilva1206@gmail.com

Valéria Barbosa Evangelista

Graduanda do 4º semestre de Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB);
Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail:
valeria.evangelista222@gmail.com

Ádma Bernardino Magalhães (orientadora); Mestra em Artes pela Universidade Federal de
Minas Gerais (UFMG). E-mail: amagalhaesmono@gmail.com